

Brasília quer acabar com estigma de Corte

Luiz Cláudio Alves

Brasília luta para deixar de ser vista unicamente como centro administrativo e sede dos poderes da nação. Na opinião de empresários e do governo local, já há condições e atrativos para a realização de grandes negócios na cidade. Mesmo com indicadores econômicos satisfatórios, como um Produto Interno Bruto/Per Capita de três mil e 850 dólares — três vezes a média nacional — e um mercado consumidor de quatro milhões de pessoas (incluindo aí a região geoeconômica), a cidade ainda não é vista pelo restante do País como uma boa opção para a implantação de negócios.

A última pesquisa que se tem notícia sobre as cidades mais atraentes em termos de investimentos, publicada na última edição da revista *Exame*, sequer cita Brasília. Goiânia e Anápolis, a poucos quilômetros da cidade, são mencionadas como municípios em ascensão no panorama econômico nacional. O curioso é que todos os critérios e características comuns às cidades mais atraentes do País também estão presentes em Brasília.

Boa localização, condições de acesso facilitadas, infra-estrutura, mão-de-obra qualificada, mercado e renda alta são fatores comuns entre as cidades brasileiras mais atraentes e também presentes em Brasília. O secretário-adjunto de Desenvolvimento Eco-

nômico do DF e Entorno, Evandro Kalume, acha que o empresário nacional ainda vê a cidade como um mero centro administrativo. "Muitos setores locais também ainda pensam assim. Mas aos poucos isso está mudando", disse.

Chaminé — Kalume ressalta que a cidade não será invadida por chaminés e que nunca será um grande centro industrial. "O que não quer dizer que não temos potencialidades para nos desenvolvermos como centro econômico. Temos vocação e mercado para indústrias de transformação, de alta tecnologia, para o setor de gemologia e para a prestação de serviços", acrescenta ele. Prova de que a cidade pulsa independente de ser a sede do Governo Federal, segundo Kalume, é a movimentação de recursos pela rede bancária de Taguatinga, que não apresenta contas governamentais e tem mais volume do que a rede do Plano Piloto.

No campo da agricultura e da agroindústria, Brasília está caminhando para se tornar um grande entreposto de toda a região Centro-Oeste, escoando a produção para o restante do País. Segundo Kalume, a partir desse ano, com o incremento da rede ferroviária, um milhão e 400 mil toneladas de grãos serão transportadas a partir de Brasília. A capacidade total da linha é de cinco milhões de toneladas.

Nova postura — Várias medi-



Grande parte dos empreendimentos da construtora Encol no mercado de Brasília está no Setor Sudoeste

das de incentivo tributário e crédito foram implantadas este ano no DF visando ao fortalecimento da atividade econômica. O Programa de Desenvolvimento Econômico do DF (Prodecon), lançado pelo governador Joaquim Roriz, tem como objetivo incrementar a implantação, a expansão e modernização das atividades produtivas dos setores econômi-

cos e o seu desenvolvimento sustentável e harmônico. "A nova postura do GDF é de desenvolver nossas potencialidades. Com as medidas adotadas, queremos concorrer de igual para igual em termos de atrativos com outras cidades", reforça Evandro Kalume.

Facilitando o acesso ao crédito

e concedendo incentivos fiscais, o governo local espera se igualar com outros estados e aposta na qualidade do mercado brasileiro para tornar a cidade mais atrativa. O secretário-adjunto Evandro Kalume disse que não entendeu porque Brasília ficou fora da lista das cidades mais atraentes, mas espera que esse resultado se modifique nos próximos anos.

Pesquisa aponta locais atraentes

A pesquisa divulgada pela revista *Exame* em sua última edição traz a relação das dez melhores cidades para negócios do País, segundo levantamento realizado pela Simonsen Associados. Encabeça a lista o município de Bauru, que é seguido por Campinas, Ribeirão Preto, Curitiba, Juiz de Fora, Pelotas, São José do Rio Preto, Franca, Araraquara e São Paulo. O levantamento incluiu os

municípios brasileiros com mais de 150 mil habitantes.

De acordo com o resultado da pesquisa, o interior paulista apresenta uma força excepcional. Das dez primeiras colocadas, seis estão localizadas na região. A pesquisa, segundo a revista, incluiu os municípios com alguma infraestrutura e consumidores em número suficiente para realização de negócios.

Potencial deve ser divulgado

Para Brasília ingressar no rol das cidades mais atraentes em termos de investimento do País é necessário uma melhor divulgação das potencialidades locais e a facilitação do acesso a terrenos. A opinião é de um importante executivo de uma empresa que descobriu como ninguém o que Brasília pode oferecer em negócios. Marcus Vinícius Souza Viana, diretor-superintendente regional da Encol, atualmente a maior empresa de construção imobiliária do Brasil.

Para Marcus Vinícius, a tendência é a cidade ir se tornando cada vez mais atrativa. "Quando for resolvido o problema da falta de ofertas de terrenos e as condições locais forem divulgadas para outros estados, Brasília deverá se firmar como importante

pólo econômico", analisa ele. Se os números da Encol forem levados em conta, a análise ganha ainda mais importância. A Encol tem previsão de faturamento para este ano de 1 bilhão 300 milhões de dólares.

Na opinião de Marcus Vinícius, Brasília tem grande demanda por todos os tipos de investimentos em qualquer área. Ele acredita que a partir da implantação do metrô essa condição tende a melhorar ainda mais. "O metrô facilitará a ligação entre o Plano Piloto e as satélites, valorizando os terrenos próximos à linha e gerando novas oportunidades de negócios", justificou.

Terreno — A concentração dos terrenos desocupados do DF nas mãos do governo é um problema que precisa ser solucionado rapidamente para garantir o desenvolvimento da cidade, na visão do superintendente regional da Encol. O secretário-adjunto do Desenvol-

vimento Econômico do DF e do Entorno, Evandro Kalume, concorda que a baixa oferta de terrenos é um problema sério em Brasília. "Realmente, a legalização de terrenos é um grande problema para o crescimento da atividade econômica. Já temos áreas reservadas, mas as pendências legais e os relatórios ambientais ainda estão sendo solucionados", disse.

A determinação do governador Roriz, segundo Kalume, é solucionar este problema até o final do seu governo. Estão definidas como áreas de expansão de atividade econômica a Expansão do Setor de Indústrias, o Setor Alfa e o Setor Industrial de Samambaia. Também serão utilizadas pequenas áreas de expansão econômica próximas das satélites. "Todas essas ações levam em conta a manutenção da qualidade de vida, a não-agressão ao meio ambiente e a preservação do patrimônio cultural tombado pela Unesco", ressaltou Kalume.